

Caminhos da Reportagem: escolha de pautas como forma de inserção do cidadão na TV Pública brasileira¹

Roberta BRAGA²

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

O objetivo principal desse trabalho é, a partir de um recorte empírico, avaliar o programa “Caminhos da Reportagem”, da TV Brasil, a fim de perceber e entender o papel dado aos cidadãos em sua narrativa, identificando a participação potencializada pelas temáticas das pautas escolhidas pela equipe. Para tanto, foi feito um levantamento de todos os programas exibidos dentro do recorte de seis meses, entre janeiro e junho de 2014, e pôde-se perceber que, para além das formas de inserção dos cidadãos comuns nas matérias, como as entrevistas, as próprias pautas a serem trabalhadas, dependendo da temática, podiam por si só serem mais ou menos inclusivas.

Palavras-chave: TV Pública; TV Brasil; Caminhos da Reportagem; Democratização da comunicação; cidadania.

Existem várias formas de se melhorar e democratizar a comunicação, com muitos caminhos a serem seguidos. Em meio a tantas possibilidades, a televisão ganha destaque por ser o meio de comunicação que atinge o maior número de brasileiros³. Assim, uma programação televisiva plural, que inclua todos os cidadãos e que seja para eles um meio de acesso à informação, educação, cultura e entretenimento de qualidade é extremamente importante para que se cumpra essa demanda, que muito além de uma necessidade, é um direito.

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco.Pós - UFRJ), mestre em Comunicação pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCom - UFJF) em 2015, Jornalista formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em 2013. Integrante do Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia política da Informação e da Comunicação (PEIC). E-mail: robertabraga.ufjf@gmail.com

³Esses dados estão presentes na Pesquisa Brasileira de Mídia de 2014, disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>

Nesse contexto, o papel da TV Pública se faz muito importante, pois ela por princípio não falaria para consumidores, na medida em que não é financiada por empresas privadas, que visam o lucro. Ou seja, ela pode falar para os cidadãos e veicular conteúdos que promovam a cidadania.

Procurando refletir, em nível macro, sobre todas essas questões, o objetivo principal desse trabalho é, a partir de um recorte empírico, avaliar as temáticas do programa “Caminhos da Reportagem”, da TV Brasil, a fim de perceber e entender o papel dado aos cidadãos em sua narrativa. Assim, foi feito um levantamento de todos os programas exibidos dentro do recorte de seis meses, entre janeiro e junho de 2014, e pôde-se perceber que, para além das formas de inserção dos cidadãos comuns nas matérias, como as entrevistas, as próprias pautas a serem trabalhadas, dependendo da temática, podiam por si só serem mais ou menos inclusivas.

Dessa forma, a proposta principal para esse artigo é identificar a participação cidadã potencializada pelas temáticas das pautas escolhidas pela equipe. Seriam elas pautas de interesse público? As temáticas presentes promovem a cidadania? Cumprem com o dever de uma TV Pública, de ser democrática e inclusiva? É um tema que aparece comumente também na TVs comerciais, ou tem características mais específicas de uma TV Pública?

Para tentar responder tais perguntas, além da análise de conteúdo, a metodologia utilizada também inclui entrevistas com membros da equipe do Caminhos da Reportagem, a fim de se ter uma visão plural sobre o tema, não apenas de dentro da academia, como também uma visão de quem trabalha com o jornalismo público na prática.

Telejornalismo Público no Brasil

Mesmo a mídia não tendo total domínio sobre seus receptores, uma vez que não se pode considerá-los passivos (MARTÍN-BARBERO, 2003), não dá para negar que um meio hegemônico como é a televisão exerce influências importantes em seus telespectadores, ainda que em graus diferentes, levando-se em conta a individualidade de cada um. O “poder” da TV, apesar de não ser propriamente coercitivo, acaba por criar alguns consensos, que podem ser culturais ou até mesmo políticos.

Apesar de ser o meio de comunicação mais utilizado no país, a televisão privada não apresenta em sua programação, pelo menos não como a lei prevê, conteúdos que tenham um compromisso com a difusão cultural e formação da cidadania. Aqui, a programação baseia-se na lógica do mercado, sempre em busca de audiência. As emissoras de exploração

comercial, como o próprio nome sugere, são financiadas principalmente pela publicidade e assim, trazem em seus conteúdos muito mais o incentivo ao consumo que a construção da cidadania.

(...) a lógica televisiva dificilmente se exime a uma teia de interesses e de estratégias que tendem a fazer da TV generalista um poderoso instrumento de conquista. Entendemos que um serviço público de televisão, para que efetivamente o seja, só tem vantagens em se libertar destas amarras e conquistar o seu espaço autônomo, entrosando-se de forma progressiva e consciente com as dinâmicas e as instituições sociais (PINTO, 2003, p.15)

A TV pública seria assim, potencialmente, uma alternativa para que esses direitos do cidadão à cultura e a conteúdos educativos nos canais televisivos saiam do papel para se tornar algo concreto, sem deixar o telespectador à mercê de interesses particulares, que mesmo não intencionalmente, acabam ferindo alguns princípios caros à uma comunicação de qualidade, como isenção e principalmente, interesse público. Contudo, é importante reiterar que, como diz o autor no trecho destacado acima, uma televisão pública só será de fato um diferencial positivo para o cidadão se for bem estruturada e afastar-se do alguns “vícios” da televisão comercial, e não poderia ser diferente com seu telejornalismo.

Em tese, todo telejornal, tanto de uma emissora pública quanto de uma privada, deveria atuar como bem público, oferecer um serviço público. Esse compromisso é firmado não apenas nos discursos institucionais das emissoras, que alegam primar pelo interesse público, isenção e verdade, mas também está presente na Constituição Brasileira, que destina um espaço a procurar garantir que os meios de comunicação não sejam monopolizados e atendam aos direitos dos cidadãos. O Artigo 221 da Constituição Federal deixa claro o dever que as emissoras, tanto de rádio quanto de TV, têm de oferecer à população um serviço de utilidade pública:

Art. 221 A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

- I – preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
- II – promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
- III – regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei (Constituição Brasileira).

Uma análise preliminar da programação disponibilizada pelas emissoras privadas, e mesmo uma larga produção científica já constituída no campo, permite questionar o efetivo cumprimento do artigo pelos canais comerciais da televisão aberta brasileira. Assim como

toda sua programação, também o telejornalismo nas emissoras públicas deveria conter mais assuntos de interesse público, inserir mais o cidadão, ser mais isento e não atender a nenhum interesse particular desta ou daquela parcela da sociedade. Espera-se, afinal, que o telejornal de uma TV pública seja mais democrático.

Os jornalistas do país aprenderam a fazer televisão moldados por um modelo que visa a audiência e o lucro, quase sempre baseados nos telejornais exibidos pela TV Globo, seguindo o chamado padrão globo de qualidade. Do mesmo modo, a população brasileira também aprendeu dessa maneira, estando acostumados a esse padrão. Como, de repente, mudar toda essa estrutura estabilizada há anos e fazer um jornalismo diferente, baseado em outros princípios, mas com qualidade e aceitação?

Afirmar o telejornalismo como uma construção, no entanto, e justamente por esta razão, não nos impede de reconhecer que ele se configura como uma instituição social de certo tipo nas sociedades ocidentais contemporâneas. No Brasil, em que o jornalismo supostamente reproduziria o modelo de jornalismo independente estadunidense, pensar o jornalismo como instituição social requer colocar em causa a relação entre jornalismo e a noção habermasiana de esfera pública, com suas implicações sobre a noção de debate público e vigilância pública; a perspectiva liberal sobre o papel democrático da mídia; a noção de quarto poder, em que está implícita a autonomia da imprensa em relação ao governo, o direito à liberdade de expressão e o compromisso com o interesse público; o caráter público ou privado da empresa jornalística (GOMES, 2011, p.20)

Se a TV Pública é um caminho para essa democratização da comunicação, os programas telejornalísticos seriam o principal palco de potenciais mudanças, com pautas diferenciadas, de maior interesse público, maior participação popular, inserção do cidadão, abrangência, não mostrando apenas os grandes centros, mas também o interior do país, independência política e financeira, possibilitando abordagens mais isentas.

É nesse conjunto de possibilidades positivas para a promoção da cidadania que ganha particular interesse a reflexão sobre a implantação do que é proposto como telejornalismo público, aquele produzido e veiculado por uma emissora de televisão também em processo de constituição, liberta da busca pelo lucro comercial e também da pressão governamental. Essa possibilidade ocorreria na TV Brasil, criada em dezembro de 2007.

A TV Brasil vem sendo estudada desde 2010, pelo Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais⁴, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, liderado pela professora Iluska Coutinho. O primeiro projeto trabalhado pelo

⁴Em 2010, eram o grupo de pesquisa “Jornalismo, Imagem e Representação”, depois convertido em laboratório, de modo a incluir ações de extensão e treinamento profissional.

grupo, intitulado “Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil – monitoramento do cumprimento dos direitos à comunicação e à informação”, surgiu a partir de uma demanda da própria emissora, que buscou na academia um diálogo para, junto à pesquisadores e sociedade, avaliar o que estava sendo produzido até então pela recente emissora.

Desde então, o primeiro desafio do grupo foi procurar e criar parâmetros para avaliar os noticiários e perceber até que ponto os princípios básicos de um bom telejornalismo público estão sendo cumpridos, bem como apontar o que, a partir da pesquisa, viu-se que precisa ser mudado e melhorado. Compreendendo que o jornalismo da TV Brasil estava orientado de forma genuína pelos princípios de estímulo à educação e cidadania, buscou-se aferir por meio da observação e análise sistemática em que níveis e com qual grau de qualidade o interesse público e os direitos à Comunicação estavam, de fato, incorporados ao telejornalismo da emissora pública brasileira.

Nesse processo, estabeleceu-se como premissa que o Telejornalismo Público deveria ter como um de seus princípios orientadores, em especial, avançar para além da distinção forma-conteúdo que impediria a oferta de informação de qualidade nas emissoras comerciais e estatais, na medida em que estaria liberto da perspectiva mercadológica, da busca pelo lucro, comercial sobretudo. Entre as perspectivas gerais de um modelo de telejornalismo público, que guardam relação direta inclusive com os documentos constitutivos da EBC e da TV Brasil, estaria a oferta de conteúdos voltados para o cidadão e para as diferentes comunidades.(COUTINHO, 2013, p.29)

Portanto, para que os programas telejornalísticos da TV Brasil possam constituir-se em referência de qualidade na prática do Telejornalismo Público, é preciso radicalizar o compromisso de seus profissionais com a oferta de informação televisiva com formato e profundidade diferenciadas. Além disso, é necessário investir no estabelecimento de novas estruturas e formas de abordagem da notícia que, por meio da articulação de formatos e diferentes fontes, destaquem as relações entre aspectos locais, nacionais e globais, tendo como principal diretriz a defesa e promoção da cidadania.

Caminhos da Reportagem: informação em profundidade na TV Brasil

O “Caminhos da Reportagem” é um programa semanal veiculado pela TV Brasil, que vai ao ar toda quinta-feira às 22h e atualmente é reprisado aos sábados às 6h30. Geralmente, o programa tem 52 minutos de duração e é dividido em três blocos. Sua proposta é trazer ao telespectador grandes reportagens sobre temas atuais e/ou polêmicos

com “uma visão diferente, instigante e complexa de cada um dos temas escolhidos” (<http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem>).

Entre as promessas que uma emissoras de TV pública deve cumprir junto à sociedade, estão as de atender a alguns requisitos como isenção, pluralidade, além de buscar promover o direito à informação e cidadania. Desse modo, quais seriam os desafios de um programa de reportagens de uma TV pública? Qual deveria ser o seu diferencial?

Uma grande reportagem exige muita pesquisa, uma abordagem multiangular, contextualização, multiplicidade de vozes. Enfim, diferentemente de uma notícia, uma reportagem exige maior produção, uma vez que o resgate histórico e a multiplicidade de vozes são fundamentais. “A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística”(MARQUES DE MELO apud LIMA, 1995, p. 27). Ainda sobre a reportagem, Godinho (2011), ao falar sobre as origens da Reportagem, afirma que:

“(…)se a notícia apresenta um fenômeno através dos seus predicados, a reportagem pretende chegar ao fenômeno além dos predicados, ou seja, para além da notícia. A reportagem surge num quadro de experiência que pede um maior conhecimento do 'sujeito do acontecimento', para que se fortaleça, no espectador, a sua capacidade de aceitar e de julgar as notícias e não ficar dependente do julgamento já 'feito'. (GODINHO, 2011, p.62)

Apesar das diferenças, alguns elementos da reportagem se assemelham ao das notícias de um telejornal diário, como define Saulo de la Rue. “Mesmo fugindo do dia-a-dia, a grande reportagem segue as regras do bom jornalismo: conflito, apuração, contraposição, clareza. Fora isso, cada assunto dará um formato, cada assunto dará um enfoque, num processo de criação único para cada nova grande reportagem” (Rue, 2006, p.187). Algumas outras características apontadas pelo autor se encaixam mais especificamente em reportagem exibidas em televisões comerciais, como em: “Numa programação pautada pelo domínio da audiência, a grande reportagem trará assuntos de interesse de uma massa difusa, a maioria. É ela que vai ditar temas, enfoques e até mesmo narrativas” (Rue, 2006, p.187).

Mas e quando a audiência deixa de ser o principal fator determinante, como no caso do Caminhos da Reportagem? Quais devem ser os critérios utilizados para que o interesse público se sobressaia ao interesse do público?

Escolha das pautas: interesse público em questão

Observando todos os vídeos postados no site do Caminhos da Reportagem, percebe-se que há uma gama de temas que vêm sendo abordados há cerca de seis anos – o primeiro vídeo disponível no site data de 26 de novembro de 2008. No entanto, não se pode afirmar que esse foi o primeiro vídeo exibido pelo programa e sim, o primeiro disponibilizado no site.

Algumas vezes a pauta escolhida refere-se a temas atuais, que estão na mídia no período, como o resgate dos 33 mineiros que ficaram presos em uma mina no Chile⁵ e a morte de Hugo Chávez. Porém, é comum encontrar no programa reportagens que trazem temas não muito explorados, como “Mão de obra escrava urbana”, “Exploração de sexual de menores nas rodovias”, “Saúde do homem brasileiro” e “Carandiru: marcas da intolerância”.

A cultura e arte nacionais também são constantemente temas do Caminhos da Reportagem, bem como sua natureza e destinos turísticos, sempre procurando dar à reportagem um viés novo, fugindo assim, do lugar comum. São os casos, para exemplificar, de “Cinema brasileiro: luz, câmera, verba!”, “Paixão e fúria: torcidas e torcedores”, “A rota do ouro e do diamante” e “Serra da Capivara e das Confusões”. Outro tema que não raramente está presente no programa é a saúde, quase sempre privilegiando doenças pouco comuns ou discriminadas, como “Mães com deficiência” e “Hanseníase: a história que o Brasil não conhece”.

De maneira geral, as reportagens feitas pelo programa são bem heterogêneas quanto à temática e abrangência. Os assuntos tratados não privilegiam nenhuma parcela específica da sociedade, tampouco nenhuma região geográfica. Todas as regiões do país e todas as classes sociais estão presentes em suas pautas. Muitas vezes, observa-se até mesmo uma busca por mostrar o Brasil e as pessoas que não têm vez, nem voz, na grande mídia.

Durante quase sete anos⁶, o Caminhos da Reportagem já falou de negros, índios, deficientes físicos e mentais, ex-presidiários, gravidez indesejada, pobreza, seca, exploração infantil, escravidão, dentre vários outros temas que precisam ser abordados, mas muitas vezes são negligenciados.

⁵O acidente ocorreu no dia 5 de agosto de 2010, na mina São José. No dia 22, 33 mineiros foram localizados com vida e o resgate teve início no dia 12 de outubro.

⁶De acordo com o material disponível na página do programa na Web, o Caminhos da Reportagem está no ar desde novembro de 2008.

Para esse trabalho, escolhemos pesquisar quais programas tinham sido exibidos dentro de seis meses, de janeiro a junho de 2014. Todos os programas veiculados podem ser acessados a partir do site do 'Caminhos da Reportagem'⁷, disponível no endereço <http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem>. Dentro desse recorte, os vídeos encontrados foram:

- 1) 26/06/14 – Poluição: Ares do Progresso. O que pode ser feito para diminuir a emissão de gases nocivos à saúde e, principalmente, de partículas que respiramos todo dia?
- 2) 19/06/14 – Maracanã – Templo da paixão. Caminhos da Reportagem apresenta a história do principal palco do futebol brasileiro.
- 3) 12/06/14 – Futebol – memórias, novas arenas e muitas emoções. No dia da abertura da Copa, o Caminhos da Reportagem relembra a evolução do futebol no Brasil desde 1950 e conversa com especialistas e torcedores sobre o maior evento esportivo do mundo.
- 4) 05/06/14 – Entre dois mundos: Brasil e Japão. Há mais de um século os dois países, que têm culturas extremamente diferentes, começaram um rico intercâmbio.
- 5) 29/05/14 – As canções que vocês fez pra mim. Caminhos da Reportagem mostra como a música remonta ao passado e traz à tona momentos tanto alegres quanto tristes.
- 6) 22/05/14 – não foram encontrados vídeos referentes a esse dia.
- 7) 15/05/14 – A Pele Negra. Como vivem os negros no Brasil miscigenado 126 anos depois da escravidão?
- 8) 08/05/14 – Exploração Sexual: jogo fora da lei. O programa aborda a exploração sexual de menores em Manaus e em Fortaleza, trazendo o assunto para a realidade dos estádios de futebol e para a Copa do Mundo. O roteiro do programa ganhou menção honrosa no concurso Tim Lopes 2014.
- 9) 01/05/14 – Escola Base – 20 anos depois. Caminhos da Reportagem revê o caso com depoimentos da ex-sócia da escola, do ex-diretor de jornalismo da TV Globo e de professores e alunos que se perguntam até hoje: como a imprensa embarcou no erro da polícia?

⁷Levando em consideração a baixa qualidade do sinal da TV Brasil na maioria das regiões e o caráter público do programa, a disponibilização de todos os vídeos na web possibilita que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo, além de viabilizar também, um trabalho de memória, já que é possível resgatar os programas mais antigos. Em sua página na rede social Facebook, o "Caminhos da Reportagem" também disponibiliza os episódios exibidos em cada semana, por meio de links dos vídeos hospedados no YouTube.

- 10) 24/04/14 – Dorival Caymmi – 100 anos. Fala da vida e obra do cantor e compositor, que faria 100 anos em 2014.
- 11) 17/04/14 – Vivendo sobre as águas. Fala da vida do povo ribeirinho.
- 12) 10/04/14 – Vivendo sobre as águas. A equipe do programa pegou a estrada para saber por que milhares de brasileiros passaram a usar a motocicleta como meio de transporte, lazer e instrumento de trabalho.
- 13) 03/04/14 – A Herança do Golpe. Fala do legado da ditadura na economia, política e educação.
- 14) 27/03/14 – 50 anos do Golpe Militar – censura. Discute a censura no cinema, no teatro, na música e nas artes em geral durante a ditadura.
- 15) 20/03/14 – Memórias da Ditadura – Fala do milagre econômico e do desrespeito aos direitos humanos.
- 16) 13/03/14 – Escola Base – 20 anos depois. Revê o caso com depoimentos da ex-sócia da escola, do ex-diretor de jornalismo da TV Globo e de professores e alunos que se perguntam até hoje: como a imprensa embarcou no erro da polícia?
- 17) 06/03/14 – Entre dois mundos: Brasil e Japão A reportagem vai ao Sertão do Pajeú (PE), região conhecida como a Terra da Poesia, com cidades pequenas mas cheias de poesia, onde a seca e o sofrimento do povo acaba se transformando em alimento para a alma.
- 18) 27/02/14 – Dez anos de transgênicos no Brasil. Uma década após o ingresso dos organismos transgênicos no Brasil, permanece a polêmica em torno do seu uso
- 19) 20/02/14 – O Brasil dos estrangeiros. Europeus e norte-americanos escolhem o Brasil para fugir da crise.
- 20) 13/02/14 – Universo do Consumo. O Caminhos da Reportagem adentra o universo do consumo, que mistura desejos, necessidades e muitos cifrões.
- 21) 06/02/14 – Contestado: uma guerra esquecida. Relembra os quatro anos de um conflito que deixou marcas, mas caiu no ostracismo.
- 22) 30/01/14 – O mundo que não se vê. Mostra como as pessoas com deficiência visual percebem a realidade.
- 23) 23/01/14 – Anabolizantes, o risco da força. Caminhos da Reportagem investiga o uso indiscriminado de hormônios masculinos artificiais.
- 24) 16/01/14 – Sentido para a vida. Revela histórias de pessoas que viveram situações-limite e hoje encaram a vida de modo diferente.
- 25) 09/01/14 - não foi encontrado nenhum vídeo referente a esse dia.

Os 21⁸ programas exibidos no primeiro semestre de 2014 foram divididos em editorias, para melhor possibilitar a percepção das temáticas abordadas. Dessa forma, ficaram assim distribuídos:

- 1) Saúde: Poluição: Ares do Progresso; Dez anos de transgênicos no Brasil; Anabolizantes, o risco da força.
- 2) Esporte: Maracanã – Templo da paixão; Futebol – memórias, novas arenas e muitas emoções.
- 3) Cultura: Entre dois mundos: Brasil e Japão; As canções que vocês fez pra mim;
- 4) Memória: Dorival Caymmi – 100 anos; A Herança do Golpe; 50 anos do Golpe Militar – censura; Memórias da Ditadura.
- 5) Comportamento: A Pele Negra; Vivendo sobre as águas; Vivendo sobre as águas; O Brasil dos estrangeiros; Universo do Consumo; O mundo que não se vê; Sentido para a vida.
- 6) Policial: Exploração Sexual: jogo fora da lei; Escola Base – 20 anos depois.

De maneira geral, pode-se perceber que as temáticas escolhidas têm sempre algum interesse público, seja por trazer um resgate história culturalmente importante para o país, como a série de três reportagens sobre a ditadura, seja fazendo uma denúncia, como no episódio sobre exploração sexual, ou mesmo mostrando realidades e “brasis” que muitas vezes não têm espaço na mídia, como nos episódios sobre o povo ribeirinho e sobre os deficientes visuais.

A visão de quem faz: entrevista com alguns membros da equipe do Caminhos da Reportagem

Além de analisar as editorias dos programas dentro do recorte empírico, essa pesquisa também buscou perceber a maneira como a equipe que trabalha com o “Caminhos da Reportagem” o percebe. Para isso, foram enviadas via e-mail para a editora-chefe do programa, Cintia Vargas, algumas perguntas referentes à produção do programa, bem como outras mais gerais, referentes ao jornalismo, à TV Pública e tratamentos das fontes. Também foram encaminhadas a ela outras perguntas, que deveriam ser repassadas para outros membros da equipe do programa. Por fim, tivemos ao todo quatro entrevistas

⁸É importante observar que em dois dias não foram encontrados vídeos no site e em outros dois, o vídeo já havia sido exibido anteriormente.

respondidas. Além da inserção da editora-chefe como respondente, tivemos também a participação de Carina Dourado, coordenadora do núcleo de programas jornalísticos e repórter do “Caminhos da Reportagem”; Ana Maria Simões, editora de texto e Débora Teles Brito, jornalista que atua como repórter do programa.

Diante das entrevistas respondidas, percebeu-se que alguns temas estiveram presentes de forma significativa e merecem, portanto, serem aqui destacados. Sobre a escolha das pautas dos programas, destacou-se a participação dos cidadãos, principalmente por meio de mensagens enviadas à Ouvidoria e também à equipe do “Caminhos da Reportagem”. Segundo as entrevistadas, é comum as pessoas entrarem em contato e sugerirem pautas e assim, o tema é levado à reunião e discutido. Ainda sobre as pautas, percebeu-se também que elas procuraram frisar a busca por temas relevantes socialmente, que possam englobar parcelas da população que geralmente não ganham destaque na mídia. “(...)temos que dar uma abordagem diferenciada aos temas, algo que preferencialmente outros veículos ainda não tenham tratado. Pautas de cunho cidadão que tratem diretamente da missão da nossa emissora geralmente ganham mais destaque”, afirma Cintia Vargas.

A escolha das fontes que serão entrevistadas no programas também foi comentada. Segundo as jornalistas, a equipe procura sempre ouvir quem está envolvido com o assunto, além de procurar especialistas, principalmente ligados à academia, e ouvir também os movimentos sociais. O cuidado com as fontes e seus depoimentos também foi destacado, como coloca Ana Maria Simões: “há uma preocupação muito grande em respeitar as pessoas que dão entrevista, seus pontos de vista, suas histórias. No processo de produção e gravação levamos em conta as preocupações e questionamentos dos entrevistados em relação à entrevista”.

Além disso, elas também falaram que os programas de emissoras privadas geralmente têm um tom mais apelativo, sensacionalista e que no “Caminhos da Reportagem”, eles procuram destacar aquilo que tem mais relevância social e não o que necessariamente se converteria em maior audiência. Para Débora Brito, “muitos temas que abordamos no Caminhos não gerariam interesse na empresa privada. Ou seriam tratados de forma mais apelativa. Na parte de estrutura, acredito que teriam melhor produção e acabamento”, afirma.

Entre escolhas e direcionamentos: considerações finais

Ao falarmos sobre a Televisão Pública e seus papéis perante a sociedade, destacamos que ela deve interpelar mais ao cidadão que ao consumidor, preocupando-se com questões referentes à inclusão, educação e cidadania. Assim, tomando como base as temáticas dos episódios selecionados, seria possível perceber alguns elementos que dialogam com aqueles desejáveis em uma TV Pública: temas relevantes socialmente, como os episódios sobre a exploração sexual de menores e sobre os negros; abrangência, mostrando várias regiões do país que às vezes são excluídas, como o episódio sobre a copa do mundo que mostrou a região norte e o episódio sobre os ribeirinhos e conseqüentemente, pluralidade de vozes.

Contudo, ainda que não tenha sido o objetivo principal desse trabalho, é preciso ter em mente que tais características citadas são muito mais amplas que o simples acolhimento, considerado positivo, pois a presença de uma fonte negra, por exemplo, não faz com que o programa seja plural, e nem a presença de determinada região faz com que ele seja abrangente. A forma com que essas inserções acontecem e a sua frequência também devem ser levadas em conta. Além disso, as características acima poderiam ser encontradas também em programas de uma emissora privada uma vez que, grosso modo, TV Pública e Privada deveriam ter a mesma qualidade e mesmos objetivos, uma vez que toda concessão de radiodifusão é pública.

A seleção feita para esse trabalho mostrou todos os programas que foram ao ar dentro do recorte de seis meses de exibição e ali, pudemos ter noção das temáticas trabalhadas e privilegiadas pelo Caminhos da Reportagem. Assim, percebemos que geralmente, os temas escolhidos não são factuais, apesar de terem dentro dele algumas angulações que o sejam, mas sempre têm um viés de interesse público, falando sobre violência, igualdade racial e de gênero, tolerância com as diferenças, questões ligadas à saúde e sobre a história e cultura nacionais. Desse modo, podemos dizer que as pautas escolhidas pelo programa são por si só, inclusivas, o que já é um passo muito importante para que o programa também o seja, dependendo assim, da maneira como os temas são tratados para que chegue ao cidadão, um material capaz de informar, entreter e também ensinar sobre inclusão, respeito e cidadania.

Sobre o Caminhos da Reportagem, deve-se ter a consciência que ainda há muito o que avançar, como procurar cada vez mais desprender-se dos padrões muitas vezes impostos pela grande mídia e assim, apreender o outro verdadeiramente, sem as barreiras

das lentes das câmeras nem os preconceitos estabelecidos por um padrão que já é sabido, não atende à demanda de uma sociedade que precisa ser melhor representada. Muito mais que colocar “a cara” do Brasil na tevê, é preciso ouvir o que o brasileiro comum tem a dizer, permitindo, ainda que de uma forma muito sutil, que cada cidadão do outro lado da tela possa ser representado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição**(1988).Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

Caminhos da Reportagem. Disponível em: <http://tvbrasil.etc.com.br/caminhosdareportagem>. Acesso em dezembro de 2014.

COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo como serviço público no Brasil: reflexões sobre o exercício do direito à comunicação no Jornal Nacional/ TV Globo** Artigo apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2009. Disponível em:<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0777-1.pdf> . Acesso em 20 de junho de 2015.

GODINHO, Jacinto. **As Origens da Reportagem** – Televisão. Lisboa: Livros Horizonte, 2011.

GOMES, I. M. M. G. (org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.

LA RUE, Saulo de. In: DUARTE, Elizabeth Bastos Duarte. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

PINTO, Manuel. **Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo**. Comunicação e Sociedade, Minho, n. 2, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 2ª ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1995.